

ENSINO DE QUÍMICA COM INCLUSÃO: UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Araiele Santos Freitas (IC)¹, Giovanna Regina Gonzalez de Santana Wojnar (IC)², Cláudia Paranhos Jesus Portela (PQ)³, Mille Nascimento Coutinho de Souza (IC)⁴, Maria Luiza Ferreira dos Santos (IC)⁵
^{1,2,3,4,5}Licenciatura em Química, UNEB; araiellesantosfreitas@gmail.com

Palavras-Chave: *Ensino de Química, Inclusão, Educação Especial, Aprendizagem Significativa.*

Introdução

A Química, ciência dos encantos microscópicos, muitas vezes se torna invisível e inacessível para estudantes do Ensino Médio, especialmente para aqueles com necessidades educacionais específicas (NEE) (Moreira & Masini 2001). Em observações realizadas em uma escola da rede pública de Salvador-Bahia, identificou-se um cenário de desmotivação e distanciamento entre os alunos, em especial os com deficiência intelectual e transtornos do espectro autista. A linguagem técnica e as aulas expositivas acentuam as barreiras de aprendizagem. Segundo Freire (1996), ensinar exige escuta, empatia e encantamento, elementos essenciais para acolher a diversidade dos sujeitos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) também reforça que a escola deve garantir uma educação inclusiva e equitativa, valorizando as singularidades dos estudantes. Com base nesse cenário, propôs-se e executou-se uma intervenção didática que resgatasse o interesse pelo saber químico e promovesse a inclusão, com oficinas práticas, jogos educativos e estratégias adaptadas às diversas formas de aprender. O trabalho fundamenta-se em Freire (1996), Moreira e Masini (2001), e na BNCC (2018), que defendem uma educação acessível, crítica e significativa.

Resultados e Discussão

A intervenção foi realizada em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, com cerca de 30 alunos, incluindo três estudantes atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE). A metodologia baseou-se na pesquisa-ação, com etapas de diagnóstico, planejamento e aplicação de oficinas temáticas como “Química na Cozinha” para transformações químicas, “Cosméticos Caseiros” para verificação de propriedades físicas, e “Detetives Moleculares” para identificação de substâncias e análise de evidências químicas. Foram utilizados recursos acessíveis como

pictogramas, materiais táteis, jogos adaptados, linguagem simplificada e mediação personalizada. Professores e alunos relataram aumento do interesse pela disciplina, maior participação dos alunos com NEE e melhora na compreensão de conteúdos como transformações químicas e propriedades da matéria. Medido por registros de engajamento em atividades, e relatos em rodas de conversa.

Considerações Finais

A proposta mostrou-se efetiva ao tornar o ensino de Química mais acessível, inclusivo e significativo. As estratégias adotadas ampliaram o engajamento dos estudantes, favoreceram a participação ativa dos alunos com NEE e promoveram avanços na aprendizagem e na convivência em sala. A mediação acessível e os recursos adaptados fortaleceram a autonomia e o protagonismo estudantil. A intervenção demonstrou potencial de replicação em outros contextos escolares, reafirmando que uma educação encantadora é, acima de tudo, aquela que acolhe e inclui.

Agradecimentos

Agradecemos à UNEB, e à Escola Estadual Governador Roberto Santos pela parceria.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie F. S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. A construção do conhecimento científico: contribuições da didática e da história e filosofia da ciência. São Paulo: Cortez, 2010.